II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: 11. Subjetividade e saúde humana

A Configuração subjetiva de migração forçada e seus desdobramentos na saúde mental.

Maynara Gomes Nunes¹, Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro
Universitário de Brasília, Brasil, maynarag85@gmail.com

Daniel Magalhães Goulart², Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro
Universitário de Brasília, Brasil, danielgoulartbr@gmail.com

Esta apresentação pretende discutir o tema de migração forçada, articulada à teoria da subjetividade de González Rey (2015, 2017). O conceito de migração forçada refere-se à situação de abandono do próprio país por motivos de conflito extremo e ameaça à integridade humana (MARINUCCI E MILESI, 2005). Atualmente, a população global de refugiados forçados atinge a maior marca registrada em décadas, ultrapassando o número de 70,8 milhões de pessoas (ACNUR, 2019). Trata-se de um processo em geral dramático, uma vez que tal deslocamento tem, na maioria dos casos, caráter involuntário e repentino. Portanto, essas partidas não-planejadas, não-desejadas, são frequentemente marcadas por processos intensos de sofrimento. Tendo em vista a narrativa dominante, que pretende conceber uma relação direta dos sofrimentos gerados no processo de migração e possíveis diagnósticos de transtornos mentais, esta apresentação enfatiza a importância de pensar o processo de refúgio a partir da teoria da subjetividade, a fim de entender os processos subjetivos implicados no fenômeno. Nesse sentido, esta apresentação fundamenta-se numa pesquisa, que apresentou e discutiu o estudo de caso de uma pessoa em situação de refúgio forçado. O participante, 29 anos, encontrava-se no Brasil havia 5 anos. Era proveniente de Camarões, filho de comandante do exército, crescido em campos militares. O estudo teve como objetivo compreender a configuração subjetiva de migração forçada e os desdobramentos na saúde mental do participante. Ele foi fundamentado na epistemologia qualitativa e na metodologia construtivo-

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

interpretativa de González Rey (2015, 2017), teve como instrumentos, dinâmicas conversacionais realizadas em sessões semanais ao longo de dois meses. A partir dos indicadores e das hipóteses construídas, o estudo demonstrou como o participante configurou subjetivamente o processo de refúgio, gerando, paulatinamente, sentidos subjetivos relacionados à abertura de novos caminhos de vida, a partir da sua emergência enquanto sujeito de seu processo de vida. A pesquisa deparou-se com uma inexistência de políticas públicas orientadas ao apoio aos refugiados. Nesse sentido, uma questão para a discussão seria: de que maneira a teoria da subjetividade pode contribuir na geração de formas de inteligibilidade do processo de migração forçada e, desse modo, auxiliar na elaboração de possíveis ações profissionais e institucionais direcionadas ao trabalho com os refugiados?

Palavras-chave: Teoria da subjetividade, saúde mental, migração forçada.

Referências

ACNUR, Alto Comissariado Nacional Para Assuntos Dos Refugiados. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/numero-de-pessoas-deslocadas-no-mundo-chega-a-708-milhoes-diz-acnur/>>. Brasília. Acesso em: 17 de julho de 2019.

MARINUCCI, Roberto. MILESI, Rosita. Migrações Internacionais: em busca da cidadania universal. Sociedade em Debate, Pelotas. 2005.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns; GONZÁLEZ REY, Fernando. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

GONZÁLEZ REY, Fernando. A saúde nas tramas complexas da cultura, das instituições e da subjetividade. In: GONZÁLEZ REY, F.; BIZERRIL, J. (Orgs.). Saúde, cultura e subjetividade: uma referência interdisciplinar. Brasília: UniCEUB, p. 9-33, 2015.